

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE EM CINCO REGIÕES DE MINEIROS, GO, BRASIL

Analice Gomes Protásio¹

Geovana Silva Carrijo¹

Danila Malheiros Souza²

A dengue é uma doença não contagiosa causada por um vírus com quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4), transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti*. Manifesta-se de forma assintomática ou sintomática, sendo a febre o principal sintoma, associada a pelo menos mais dois sinais comuns. A pesquisa teve como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico da dengue em cinco regiões de Mineiros, GO, em 2024, analisando manifestações clínicas, faixa etária, sexo, sorologia predominante, áreas mais afetadas e locais com maior incidência de casos. Realizou-se um estudo descritivo-exploratório qualitativo, com dados coletados de fichas de notificação, que posteriormente foram transcritos, analisados e sintetizados, com aprovação prévia pelo CEP. As limitações do estudo incluíram subnotificações, falta de confirmação laboratorial dos casos, dados incompletos e ausência de registros, evidenciando a necessidade de futuras pesquisas sobre resistência do vetor, variações sorológicas do vírus e complicações em grupos vulneráveis. Foram notificados 9421 casos de dengue no município, com pico na 10ª semana de notificação, nas cinco regiões analisadas houveram 5361 notificações, com maior frequência relativa apresentada pela UBS Dona Sanica e menor pela UBS Raul Brandão. Quanto às características socioeconômico-demográficas, as cinco UBSs apresentaram aspectos prevalentes semelhantes - sexo feminino, não gestantes, pardas, com 2º grau completo, exceto pelo critério de idade em que houve divergências na idade média prevalente. No que se refere às manifestações clínicas, as cinco regiões apresentaram sintomas prevalentes semelhantes - febre, mialgia, cefaleia, náuseas e artralgia intensa, à exceção da UBS Ermínio Parralego. Quanto às principais doenças pré-existentes relatadas pelos pacientes, todas as regiões apresentaram aspectos semelhantes - hipertensão arterial, diabetes e doença ácido-péptica, salvo das UBSs Ermínio Parralego e Romana Gonçalves. Quanto à hospitalização, a UBS Dona Sanica registrou o maior número absoluto de internações, com 101 casos, enquanto a UBS Romana Gonçalves apresentou a

¹ Graduando em medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil. E-mail Correspondente: analiceprotasio@hotmail.com.

² Docente do curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

maior proporção, com 6,82% dos casos. Nos tipos de dengue, a UBS Dona Sanica destacou-se com 1.603 casos de dengue clássica, 12 casos de sinais de alarme e 3 graves. Entre os sintomas de dengue grave, destacaram-se metrorragia volumosa, hematêmese e tempo de enchimento capilar alterado. Entre gestantes, a maioria apresentou sintomas leves, as comorbidades mais frequentes foram diabetes e hipertensão, com maior proporção na UBS Romana Gonçalves e sinais de alarme ocorreram em 2 casos na UBS Dona Sanica. Quanto à sorotipagem, o DENV-2 foi registrado em todas as UBSs, predominando na Dona Sanica, e o DENV-1 esteve presente na UBS Ermínio Parralego e Sílvio Azarias, com evolução para cura. O tempo médio entre sintomas e notificação variou de 3 a 4 dias para as três formas clínicas da dengue, com duração média de 44 a 58 dias e a maioria dos casos evoluiu para cura, exceto por óbitos isolados. A redução de notificações consequentes à vacina Qdenga incluída no Calendário Nacional de Vacinação em 2024, evidenciando efeito positivo. Conclui-se, portanto, que ainda que cada UBS possua suas singularidades principalmente no que tange ao número de notificações e área abrangente, todos os fatores analisados para traçar o perfil clínico-epidemiológico se mostraram semelhantes entre si.

Palavras-chave: Dengue. Vírus. Aedes. Epidemiologia. Sintomas.